



TRILHANDO HISTÓRIAS NO TRILHAS POTIGUARES: VALORIZAÇÃO DAS TRAJETÓRIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Camila Eimi Hayashi ¹
Camila Rodrigues dos Santos ²

RESUMO

A presente experiência foi desenvolvida no âmbito do Programa Trilhas Potiguaras, ação de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que promove a integração entre universidade e comunidade, a partir de demandas locais. No município de Riacho da Cruz-RN, a demanda apresentada foi o enfrentamento da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nosso objetivo foi criar um espaço de escuta e valorização das trajetórias de vida, fortalecendo o vínculo com a escola e estimulando a permanência dos estudantes público alvo da EJA. A ação ocorreu em dois momentos: o primeiro com turmas da EJA regular e o segundo com estudantes do programa Brasil Alfabetizado (iniciativa federal voltada à alfabetização de jovens, adultos e idosos). A proposta foi organizada como uma sequência didática, entendida como um conjunto de atividades articuladas e organizadas de forma intencional (Zabala, 1998). Com abordagem qualitativa e participativa, inspirada nos princípios freireanos de diálogo e valorização das vivências (FREIRE, 1996), as atividades incluíram a leitura do livro *Flicts*, de Ziraldo, seguida de conversa sobre pertencimento e identidade; a “Tenda do Conto”, espaço simbólico de partilha em que os participantes relataram motivações para estudar; e a produção de cartazes com frases e desenhos sobre sonhos e metas, expostos no encerramento do programa. Observou-se que a participação ativa, a emoção ao ver as produções expostas e a interação entre os estudantes revelaram avanços na autoestima, na expressão de ideias e no sentimento de pertencimento, elementos que, conforme Bodart (2020), fortalecem a coesão social e contribuem para a permanência escolar.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Escuta sensível, Permanência Escolar, Pertencimento, Projeto de vida.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, camila.eimi.488@ufrn.edu.br;

² Professora orientadora: Doutorado Sanduíche em Educação pela UFRN e Universidade de Valência, Professora no NEI-CAp/UFRN, camila@nei.ufrn.br.





A ação desenvolvida no município de Riacho da Cruz- RN, durante a edição de 2025 do Programa Trilhas Potiguaras, iniciativa de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que busca promover a integração entre a universidade e comunidade, por meio de atividades educativas, culturais e sociais construídas a partir das demandas locais. Nesse contexto, dentre as diversas demandas do município, foi apresentado o enfrentamento da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), fenômeno complexo, e associado a múltiplos fatores, como as dificuldades socioeconômicas, o cansaço da rotina diária e a ausência de vínculos afetivos com a escola.

Diante desse contexto, a experiência aqui relatada surgiu do questionamento sobre como seria possível contribuir de uma forma significativa para essa problemática. Após análises e reflexões, compreendemos que desenvolver uma ação em um município até então desconhecido pela voluntária, no qual não se sabia qual era a realidade da comunidade, não seria possível desenvolver uma campanha ou um movimento capaz de trazer de volta aqueles que já haviam evadido, todavia seria possível agir de maneira proativa e preventiva, criando um espaço de motivação e pertencimento para os que já estavam na escola, fortalecendo neles o desejo de permanecer e reconhecer o valor de sua própria trajetória.

A proposta, intitulada “Trilhando Histórias”, foi pensada como uma sequência didática composta por momentos de leitura, diálogo e expressão artística, voltada para o reconhecimento das histórias de vida, dos sonhos e das motivações dos estudantes da EJA. Como lembra Freire (2014, p. 89), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Essa visão reforça a ideia de que a aprendizagem nasce do encontro e da partilha entre sujeitos.

O objetivo deste relato é refletir sobre como ações dialógicas e participativas podem se constituir como possíveis estratégias de prevenção à evasão escolar, por meio da valorização das trajetórias individuais e coletivas, do fortalecimento da autoestima e do sentimento de pertencimento, aspectos essenciais para que os sujeitos jovens e adultos se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias.

METODOLOGIA

A oficina “Trilhando histórias” foi desenvolvida com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Programa Brasil Alfabetizado em Riacho da Cruz-RN, durante o





Programa Trilhas Potiguaras em 2025. A metodologia adotada foi qualitativa e participativa, baseada em diálogo e escuta sensível, conforme os princípios freireanos. O foco principal foi o de fortalecer o vínculo dos estudantes com a escola, reconhecendo o valor de suas trajetórias e ampliando a motivação para permanecerem no processo educativo.

A proposta se estruturou como uma sequência didática planejada de forma flexível e adaptável à realidade das turmas, conforme a concepção de Zabala (1998), que entende a sequência como um conjunto de atividades articuladas com intencionalidade pedagógica e abertura à participação ativa dos aprendizes.

As atividades foram organizadas em três momentos principais. O primeiro consistiu na leitura compartilhada do livro *Flicts*, de Ziraldo, a escolha foi pensada por tratar sobre diferença, identidade e pertencimento, pois “Flicts” é uma cor diferente das outras e que não se encaixava em lugar nenhum, mas ela teve coragem de seguir em frente, mesmo que as outras cores a desmotivassem. Até que um dia ela encontra seu lugar e descobre sua luz própria. A leitura foi seguida de uma conversa aberta sobre o significado da história, estimulando os estudantes a refletirem sobre suas próprias vivências e sentimentos em relação à escola e ao aprender.

No segundo momento, foi realizada a “Tenda do Conto”, técnica criada por Maria Jacqueline Abrantes Gadelha, em Natal-RN, com o propósito de construir um espaço simbólico de escuta, partilha e valorização das narrativas pessoais. A proposta parte da compreensão de que contar histórias é um ato de expressão e pertencimento, capaz de fortalecer vínculos e promover o diálogo entre diferentes sujeitos. Mais do que uma simples roda de conversa, a Tenda do Conto constitui-se como um ambiente de acolhimento e ressignificação, em que cada participante é convidado a revisitar e compartilhar suas memórias, emoções e motivações. Para favorecer essa partilha, os estudantes puderam utilizar objetos, fotos ou lembranças significativas, que remetessem a momentos marcantes de suas trajetórias. Durante a atividade, os participantes foram incentivados a refletir sobre as experiências que os levaram a retornar aos estudos, revelando histórias de superação, sonhos antigos e o desejo contínuo de aprender. O espaço, marcado pela escuta sensível e pela espontaneidade, possibilitou a criação de laços de empatia e reconhecimento entre os estudantes, fortalecendo a percepção coletiva de que cada trajetória carrega saberes e significados que merecem ser valorizados.





Por fim, o terceiro momento foi voltado à expressão criativa e simbólica dos sonhos, metas e inspirações pessoais dos estudantes. Os participantes foram convidados a produzir cartazes em pequenos grupos, utilizando palavras, frases e/ou desenhos que representassem seus sonhos, desejos, objetivos e motivações para continuar estudando.

O objetivo dessa etapa foi permitir que cada estudante reconhecesse a importância de seus objetivos e visualizasse a escola como parte fundamental desse percurso. O ato de desenhar e escrever foi compreendido não apenas como uma atividade artística, mas como um processo de ressignificação e afirmação de identidade, em que cada produção materializava o que havia sido dito ou sentido nos momentos anteriores. Ademais, a escolha de possibilitar os registros tanto em forma de escrita quanto de desenho foi pensada para que os estudantes não se sentissem deslocados em caso de ainda não saberem escrever. Ao deixar em aberto as opções, cada um pode escolher a forma de se expressar

Ao final, as produções foram reunidas e expostas em um grande “Mural dos Sonhos”, apresentado durante o encerramento das atividades do Programa Trilhas Potiguaras. Esse momento foi marcado por grande entusiasmo e emoção: os estudantes se mostraram orgulhosos ao ver suas produções expostas e compartilhadas com a comunidade em geral. Muitos expressaram satisfação por se verem representados e valorizados, o que reforçou o sentimento de pertencimento e a percepção de que a escola é, de fato, um espaço de escuta, reconhecimento e construção coletiva de saberes.

Todo o processo foi acompanhado por registros escritos e reflexivos, buscando compreender de que forma os momentos de diálogo e expressão influenciaram a autoestima, a socialização e o sentimento de pertencimento dos participantes. Essas observações fundamentam as análises e reflexões apresentadas nas seções seguintes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Pensar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) exige compreender que cada estudante carrega consigo uma vivência, um tempo e um ritmo próprio de aprender. Essa foi a principal inspiração teórica que guiou o desenvolvimento desta experiência, construída sob a perspectiva de uma educação dialógica, sensível e humanizadora, capaz de reconhecer o sujeito como protagonista de sua trajetória. Nessa direção, Freire (1996, p. 8), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua





construção”. Essa compreensão fundamenta a proposta de uma prática educativa baseada na escuta e no respeito às vivências de cada sujeito, segundo o autor, são condições fundamentais para que a aprendizagem se torne significativa e libertadora.

Para organizar a prática pedagógica, recorreu-se à concepção de sequência didática proposta por Zabala (1998), que a entende como um conjunto de atividades articuladas e planejadas intencionalmente para promover aprendizagens de forma progressiva e contextualizada. Essa concepção favorece o planejamento flexível e a participação ativa dos estudantes, articulando saberes escolares e experiências de vida.

Outra contribuição essencial vem de Félix-Silva (2014), com o estudo “A Tenda do Conto como prática integrativa de cuidado na atenção básica”. Para os autores, a Tenda do Conto, idealizada por Maria Jacqueline Abrantes Gadelha, constitui um espaço simbólico de partilha e escuta sensível, em que narrar e ouvir histórias se tornam gestos de cuidado e pertencimento. Ao ser adaptada ao contexto escolar, essa prática amplia o potencial formativo das narrativas, fortalecendo os vínculos e o reconhecimento das experiências individuais e coletivas.

O diálogo com Bodart (2020) contribui para compreender os efeitos dessa proposta sobre as relações estabelecidas em sala de aula. Ao tratar da coesão social, o autor destaca a importância da participação e da solidariedade como elementos que fortalecem a convivência e a construção de um sentimento de pertencimento em grupo. Essa perspectiva dialoga diretamente com os resultados observados, nos quais a troca de experiências e a colaboração entre os estudantes se mostraram fundamentais para a formação de laços afetivos e para o fortalecimento da permanência escolar.

Assim, o percurso teórico que sustentou esta experiência evidencia a convergência entre educação, cuidado e pertencimento. Ao unir autores que defendem o diálogo, a escuta e a partilha, foi possível construir uma ação educativa que ultrapassa o ensino de conteúdos e reafirma o papel da escola como espaço de vida, voz e reconstrução de histórias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações desenvolvidas em Riacho da Cruz possibilitaram uma vivência que ultrapassou o planejamento inicial e se transformou em um espaço de troca, afeto e reconhecimento. Desde o primeiro contato, foi possível perceber o quanto os estudantes da





EJA carregavam histórias marcadas por desafios, interrupções e retomadas. Muitos relataram que retornar à escola foi uma decisão difícil, mas movida por desejos simples e profundos, como por exemplo: aprender a escrever o próprio nome, conviver novamente em grupo ou reencontrar o prazer de aprender.

A sistematização dos achados desta experiência resultou na identificação de três categorias analíticas principais que demonstram o impacto da sequência didática na vida dos estudantes:

1. A Escuta sensível e a partilha genuína: O poder do diálogo

A Tenda do Conto foi um dos momentos mais significativos da experiência, por favorecer um ambiente de escuta e partilha genuína. A cada relato, surgiam lembranças, emoções e aprendizados que revelavam não apenas os motivos que os levaram a estudar, mas também as marcas de uma vida que não se limita à escolarização. Houve quem compartilhasse o enfrentamento da depressão, a vontade de servir de exemplo para os filhos ou o sonho de conquistar a autonomia de ler e escrever.

Esses relatos reforçam o que Félix-Silva (2021) aponta: o ato de narrar é também um ato de cuidar, pois promove vínculos e reconstrói a autoestima. A escuta, baseada nos princípios freireanos, permitiu que a escola fosse percebida como um espaço em que as histórias dos estudantes têm lugar e sentido, em diálogo com as ideias de que toda educação deve nascer da realidade concreta dos educandos.

2. Pertencimento e motivação: O reencontro com a própria trajetória

Durante a aplicação da sequência didática, observou-se que as atividades propostas despertaram nos participantes um sentimento de pertencimento e de valorização pessoal. A leitura de Flicts, de Ziraldo (1999), provocou reflexões sobre identidade e diferença, permitindo que os estudantes se reconhecessem como sujeitos únicos, com trajetórias singulares.

Durante a exposição final dos trabalhos “mural dos sonhos”, realizada no encerramento do Trilhas Potiguares, os estudantes demonstraram orgulho e emoção ao verem suas produções expostas. Muitos expressaram satisfação por se verem representados e valorizados. A alegria e a troca entre eles expressavam o fortalecimento da coesão social, conforme discute Bodart (2020), ao reconhecer que o sentimento de pertencimento nasce das relações de colaboração e reconhecimento mútuo. Tal valorização, segundo Freire (1996, p. 107), é parte do processo formativo, pois “a alegria não chega apenas no encontro do achado,





mas faz parte do processo da busca”. Essa alegria do reencontro com o aprender impulsionou o desejo de continuar estudando.

3. Expressão e ressignificação: mobilização de diferentes linguagens

No terceiro momento, a produção dos cartazes sobre sonhos e motivações trouxe à tona a potência da expressão simbólica. O objetivo dessa etapa foi permitir que cada estudante reconhecesse a importância de seus objetivos e visualizasse a escola como parte fundamental desse percurso.

Mesmo aqueles que tinham mais dificuldade com a escrita encontraram nas cores, nas palavras curtas e nos desenhos uma forma legítima de se comunicar. Esse processo reforça a visão de Zabala (1998) sobre a importância de propor atividades que mobilizem diferentes linguagens e habilidades, tornando o aprendizado acessível e significativo para todos. O ato de desenhar e escrever foi compreendido não apenas como uma atividade artística, mas como um processo de ressignificação e afirmação de identidade, pois conforme Paulo Freire (1996, p. 66), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Assim, os desenhos e escritas dos estudantes representaram suas leituras de mundo e suas formas legítimas de expressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre esta experiência vivida em Riacho da Cruz, no âmbito do Trilhas Potiguaras, é reconhecer que a Educação de Jovens e Adultos vai muito além da alfabetização ou da “recuperação de conteúdos”. Ela é, antes de tudo, um reencontro com a própria história. Ao propor espaços de escuta e diálogo, foi possível perceber que a escola pode se tornar um lugar de pertencimento, reconhecimento e de reconstrução de sentidos para quem, em algum momento, se afastou dela, independente da motivação.

A vivência com a Tenda do Conto e com a produção dos murais mostrou que mesmo as pequenas ações, quando são norteadas pela escuta sensível e pelo reconhecimento das trajetórias, têm o poder de ressignificar o vínculo dos estudantes com o aprender. Em cada fala e em cada gesto, emergia a consciência de que estudar não é apenas cumprir uma meta escolar, mas reafirmar a própria existência e os sonhos que cada pessoa carrega dentro de si.

Os resultados reforçam a importância de práticas educativas que valorizem o diálogo, a afetividade e o cuidado como dimensões inseparáveis do processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, inspirada nas ideias de Freire (1996), entende-se que o ato





de ensinar envolve amor, coragem e compromisso com a transformação social, e que a escola deve se constituir como um espaço em que cada estudante se reconheça como sujeito de saber e de transformação.

Conclui-se que experiências como essa podem contribuir significativamente para prevenir a evasão escolar, ao fortalecer os laços entre os sujeitos e o ambiente educativo. Mais do que uma intervenção pontual, o que se construiu foi um convite à continuidade, à escuta constante, ao acolhimento e à valorização das trajetórias humanas que dão sentido à educação.

Os achados deste relato de experiência oferecem uma importante prospecção para a comunidade científica, especialmente no campo da Educação de Jovens e Adultos, ao demonstrar a eficácia de ações dialógicas e participativas como estratégias de prevenção à evasão escolar e de fortalecimento da autoestima. A aplicação da sequência didática evidenciou que investir na valorização das trajetórias e na escuta sensível é fundamental para a permanência dos estudantes. Em vista disso, sugere-se que sejam realizadas intervenções dialógicas em outros contextos da EJA no país. Além disso, torna-se relevante aprofundar estudos sobre a relação entre o sentimento de pertencimento e a coesão social como fatores preditivos para a continuidade dos estudos na modalidade.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que compartilharam um pouco de suas vivências, sonhos e motivações, à minha equipe do Trilhas Potiguaras, coordenadores, amigos, família e professoras que me apoiaram a viver a experiência mais transformadora da minha vida. À comunidade de Riacho da Cruz/RN, o meu mais sincero: Obrigada!

REFERÊNCIAS

BODART, S. **Coesão social e pertencimento**: fundamentos e práticas. Sulina: Porto Alegre. 2020.

FÉLIX-SILVA, Antônio Virgílio; et al. **A Tenda do Conto como prática integrativa de cuidado na atenção básica**. EdUnP: Natal. 2014.

_____. Narrativas como cuidado e pertencimento. **Revista Educação e Cuidado**. V. 10, n. 2, p. 45-61. 2021.





FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra: São Paulo. 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido.** Paz e Terra: Rio de Janeiro, 56. ed.. 2014.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Artmed: Porto Alegre. 1998.

ZIRALDO. **Flicts.** Melhoramentos: São Paulo. 64 ed. 1999.

